

Seminário Internacional do COMUNG
“O Modelo Comunitário na Educação Superior: uma Visão de Futuro”

Universidades comunitárias: desafios e prospecções

JOÃO PEDRO SCHMIDT

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC

Universidades Comunitárias:

criadas pelas
comunidades, mas
denominadas de
“privadas”...

????

Nas primeiras décadas de existência, as comunitárias não impediram a reprodução da **dicotomia público/privado**.

Público:

- o que é do Estado
- o que é do governo

Privado:

- o que não é público
- o que não é estatal
- o que não é do governo

Apesar das suas especificidades (criadas e mantidas por entidades da sociedade civil, não têm dono, o superávit é reinvestido na própria instituição), as comunitárias são vistas como *privadas* porque não são do governo e não são gratuitas.



Cidadãos comuns, governantes, alunos e até professores

O problema não é só a imagem externa, é a identidade cultivada pelas universidades comunitárias nas primeiras décadas de existência.

O que somos? Somos organizações de mercado?



Parte dos gestores das comunitárias pauta-se pelos referenciais da gestão privada; os demais estão em busca de outros referenciais, ainda frágeis.

Universidades Comunitárias



Não são privadas.

Utilizar a **tríade público/comunitário/privado** ajuda a evitar a confusão entre comunitário e privado.

Público:

- o que é de todos, do povo (sentido original)
- o que é do Estado

Comunitário:

- o que é “da” comunidade
- o que é “de uma” comunidade

Privado:

- o que é individual ou particular (de um grupo, família, empresa)

Universidades Comunitárias



fazem parte do
terceiro setor.

Estado (setor público):

- composição: órgãos públicos e empresas públicas
- regula e controla a vida em sociedade, e produz serviços públicos

Terceiro setor / sociedade civil / comunidade:

- composição: organizações da sociedade civil, *públicas não estatais*
- produz serviços públicos e atende necessidades coletivas

Mercado (setor privado):

- composição: empresas privadas, com fins lucrativos
- move-se pela competição e lucro, atende fins particulares e, convocado pelo Estado, pode prestar serviços públicos.

É indispensável romper com a dualidade de modelos organizacionais (público x privado).

O modelo comunitário é específico. Ele não é necessariamente superior, mas responde melhor a determinados desafios. No caso das universidades apresenta virtudes relevantes como flexibilidade, adaptabilidade e permeabilidade a demandas sociais.

Urge firmar uma **identidade política** das comunitárias, de terceiro setor, com um posicionamento estratégico mais definido.

- Refinar o discurso
- Firmar alianças (no terceiro setor)
- Avançar na concepção de “gestão social”.

Será que a identidade de terceiro setor resolve os problemas práticos de financiamento?

Afinal, mesmo não são “de mercado” as universidades comunitárias estão “no mercado”...

Como enfrentar a concorrência do mercado?

- pelo preço?

- pelo diferencial de qualidade?

- com parcerias com o poder público (Lei 12.881/2013)?

Prospectando o futuro

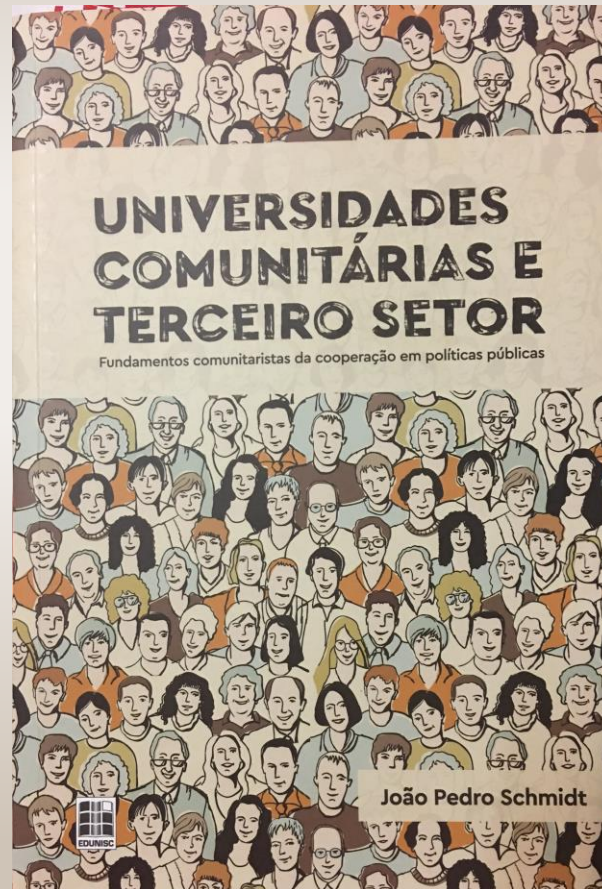
Produção acadêmica:
aprofundar o tema do
comunitário e do terceiro
setor

Mobilização política:
consequimos “colocar no papel”
a Lei 12.881/2013; agora é
preciso “tirá-la do papel”

Vínculos regionais são
indispensáveis, mas a
dinâmica da tecno-ciência
é globalizada

Reavivar o debate político: o
sentido da democracia na
universidade, no país, como
forma de vida

Uma exposição sistemática da concepção das comunitárias como terceiro estar está no livro “Universidades comunitárias e terceiro setor: fundamentos para a cooperação em políticas públicas” (Edunisc, 2017).



Obrigado!